

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de antropologia
Disciplina: Etnografia das Instituições (2/2022) — DAN0010
Prof. Luiz Eduardo Abreu

1 Ementa

O curso tem como objetivo principal desenvolver reflexões teóricas e metodológicas sobre pesquisas etnográficas em diferentes tipos de instituições e organizações, considerando: os indivíduos que dão vida às instituições (seus valores, relações, saberes e trajetórias); e o espaço social em que a instituição se insere (relações de poder, normas e valores próprios aos diferentes campos sociais).

2 Programa

Alguns textos estão citados no original apenas pela conveniência da minha base de dados. Há versões para o português ou espanhol de todos eles. As aulas basear-se-ão na leitura e na discussão dos textos do programa. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula. A bibliografia abaixo pode sofrer alterações ao longo do semestre. Eventuais mudanças serão discutidas em sala de aula com @s alun@s.

2.1 As várias possibilidades de estudar o Estado

Piero Camargo Leirner. “O campo do ”centro”, na ”periferia” da antropologia”. Em: *Revista de Antropologia* 57.1 (2014), pp. 85–118.

Antonio Carlos de Souza Lima. “Notas para uma Abordagem Antropológica da(s) Política(s) Pública(s)”. Em: *Anthropológicas* 26.2 (2015), pp. 17–54.

Carla Costa Teixeira e Sérgio Castilho. *Ipea. Etnografia de uma instituição: entre pessoas e documentos*. Rio de Janeiro: ABA Publicações, AFIPEA, 2020. ISBN: 978-65-991206-8-8. Leremos: “Etnografia em organizações e instituições: sobre o que estamos falando?” (pp.: 19-71).

Ciméa Barbato Bevilaqua. “Etnografia do Estado: algumas questões metodológicas e éticas”. Em: *Campos — Revista de Antropologia Social* 3 (2003), pp. 51–64. ISSN: 1519-5538. DOI: 10.5380/cam.v3i0.1587.

2.2 Reflexões sobre o Estado

Pierre Bourdieu. *Sobre o Estado. Cursos no Collège de France (1982-92)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. ISBN: 978-8535924350. Leremos: “Curso de 18 de janeiro de 1990”; “Curso de 25 de janeiro de 1990”; “Curso de 1º de fevereiro de 1990”; “Curso de 8º de fevereiro de 1990”; “Curso de 15 de fevereiro de 1990”.

2.3 As instituições jurídicas

Roberto Kant de Lima. “Inquisitorial da Colônia à República: da devassa ao inquérito policial”. Em: *Religião e sociedade* 16.1-2 (1992), pp. 94–113.

Roberto Kant de Lima. “Ordem pública e pública desordem: modelos processuais de controle social em uma perspectiva comparada (Inquérito e Jury system)”. Em: *Anuário Antropológico* 88 (1991), pp. 21–44.

Larissa Maria Melo Souza. “A fábrica de argumentos: uma etnografia da construção da iniquidade nos casos da anistia pelo Supremo Tribunal Federal”. Tese de dout. Centro Universitário de Brasília, UniCEUB, 2012. Leremos: “O funcionamento do Supremo” (pp.: 67-106).

Carolina Barreto Lemos. “Puxando pena: sentidos nativos da pena de prisão em cadeias do Distrito Federal”. Tese de dout. Universidade de Brasília (UnB), 2017. Leremos: “Desconsideração no cárcere: concepções de justiça e formas de tratamento” (pp.: 107-137).

Ciméa Barbato Bevilaqua. “Sobre a fabricação contextual de pessoas e coisas: as técnicas jurídicas e o estatuto do ser humano após a morte”. Em: *Mana* 16.1 (2010), pp. 7–29. ISSN: 0104-9313. DOI: 10.1590/S0104-93132010000100001.

Luiz Eduardo Abreu. “Notas etnográficas sobre o direito como uma forma de linguagem”. Em: *À paraître* (2022).

2.4 Congresso Nacional

Carla Costa Teixeira. *A honra na política. Decoro parlamentar e cassação de mandato no Congresso Nacional (1949-1994)*. Coleção Antropologia da Política. Rio de Janeiro: Relume-Dumará; Núcleo de Antropologia da Política, 1998. ISBN: 8573161639. Leremos: “Decoro parlamentar: esferas pública e privada na vida política” (pp.: 39-79)

Marcos Otávio Bezerra. *Em nome das "bases". Política, favor e dependência pessoal*. Coleção Antropologia da Política. Rio de Janeiro: Relume Dumará;

Núcleo de Antropologia da Política, 1999. ISBN: 857316171x. Leremos: “Os pleitos e ação das empreitadas nos órgãos públicos. Considerações a partir de um estudo de caso” (pp.: 231-254).

Luiz Eduardo Abreu. “Os labirintos do Minotauro. Troca, política e linguagem”. Tese de dout. Universidade de Brasília, 1999. Leremos: “Um dia em campo” (pp.: 62-117).

Luiz Eduardo Abreu. “Riscos na Política. As instituições em jogo”. Em: *Direito, sociedade e riscos. A sociedade contemporânea vista a partir da idéia de risco*. Ed. por Marcelo Dias Varela. Brasília: UniCEUB; UNITAR; Rede Latino Americana e Européia sobre Governo dos Riscos, 2006, pp. 180–212.

2.5 Administração pública

Antonio Carlos de Souza Lima. *Um grande cerco de paz: poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995. ISBN: 9788532614995. Leremos: “Um grande cerco de paz. Classificações e finalidades do poder tutelar (pp.: 119-153); “Táticas do poder tutelar I” (pp.: 178-197).

Adriana R. B. Vianna. “Quem deve guardar as crianças? Dimensões tutelares da gestão contemporânea da infância”. Em: *Gestar e gerir. Estudos para uma antropologia da administração pública no Brasil*. Ed. por Antonio Carlos de Souza Lima. Coleção Antropologia da Política. Rio de Janeiro: Relume & Dumará, Núcleo de Antropologia Política/UFRJ, 2002. Cap. 10, pp. 271–311. ISBN: 85-7316-316-x.

Piero Camargo Leirner. *Meia-volta, volver: um estudo antropológico sobre hierarquia militar*. Rio de Janeiro: Função Getúlio Vargas, 1997. ISBN: 85-225-0228-5. Leremos: “O homo hierarchicus hierarchicus: a hierarquia como “fato social total”” (pp.: 71-112)

Carla Costa Teixeira e Sérgio Castilho. *Ipea. Etnografia de uma instituição: entre pessoas e documentos*. Rio de Janeiro: ABA Publicações, AFIPEA, 2020. ISBN: 978-65-991206-8-8. Leremos: “Complexo de Cajuína”: Ipea, a que será que se destina?” (Pp.: 109-174).

Luiz Eduardo Abreu e Frederico Augusto Barbosa da Silva. “Saúde: capacidade de luta” – A experiência do Conselho Nacional de Saúde”. Em: *Texto para Discussão do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA 933* (2002), pp. 7–55.

Luiz Eduardo Abreu. “O Mais Cultura e as suas narrativas”. Em: *As políticas*

públicas e as suas narrativas: o estranho caso entre o Mais Cultura e o Sistema Nacional de Cultura. Ed. por Luiz Eduardo Abreu e Frederico Barbosa Silva. Brasília: IPEA, 2011. Cap. 5, pp. 145–178. ISBN: 978-85-7811-114-4.

Luiz Eduardo Abreu e Frederico Augusto Barbosa da Silva. “Levando a sério o que nos dizem – notas sobre narrativas e avaliação nas políticas públicas”. Em: *Texto para Discussão* 1730 (2012), pp. 7–32. ISSN: 1415-4765.

3 Metodologia

As aulas basear-se-ão na leitura e na discussão dos textos do programa. Para o aproveitamento do curso é fundamental a leitura prévia dos textos propostos para a aula.

A comunicação do curso será toda feita por WhatsApp. Para inscrever-se no grupo da disciplina, acessar o seguinte endereço: <https://chat.whatsapp.com/K6Pq92jtRpB5gX1Gw5Wb0J> ou no QR code abaixo:

Etnog. Inst. 2022_2

WhatsApp group



4 Avaliação

A avaliação do curso será sobre um trabalho final, entregue no final do semestre em data a ser combinada em sala de aula. Espera-se do aluno um texto entre 5 e 8 páginas, com correta citação bibliográfica. O tema do trabalho final é livre, todavia trabalhos têm de obrigatoriamente dialogar com os textos, as preocupações e as discussões de sala de aula.